

Resgate do IJSN

CLAUDIO VEREZA

O Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (IJSN) foi fundado em 1975, no Governo Elcio Álvares, com o objetivo de dar uma contribuição técnica ao reordenamento urbano do Estado, em especial da Grande Vitória. Naquele momento da vida estadual, assistíamos a profundas transformações em sua socioeconomia.

Logo aos primeiros anos da sua existência, o IJSN desempenhou um papel importantíssimo no cenário regional, a exemplo do que acontecia em outros Estados da Federação (exemplo: Ipardes, no Paraná, e Fundação João Pinheiro, em Minas Gerais). É importante deixar claro que este papel foi logo reconhecido pela comunidade técnica capixaba, além da opinião pública em geral até hoje o órgão constitui-se uma referência, sobretudo, o acervo organizado em sua biblioteca e o setor de cartografia, a mapoteca, etc.

Hoje, o IJSN possui 217 servidores em sua folha (com 187 na ativa); em sua sede, atuam 100 funcionários, com 87 deles à disposição de outros órgãos e prefeituras. Do ponto de vista da sua participação no conjunto dos gastos do Estado, ela significa apenas 0,3%, incluindo neste percentual os servidores à disposição.

Ao longo da sua trajetória, o órgão desenvolveu aproximadamente 900 estudos e projetos, sendo os mais importantes: assessoramento a vários municípios na elaboração de sua legislação urbanística; Estudos Populacionais para Cidades, Vilas e Povoados; Plano de Desenvolvimento Regional Integrado (PDRI); Mapeamento de Comunidades Urbanas e Rurais; Projeto de Macrozoneamento Costeiro do Estado; estudos e pesquisas que possibilitaram a implementação do Transcol e da Ceturb; primeiro Plano de Transportes Urbanos da Grande Vitória (PDTU); Grande Vitória em Dados; Eixo Sul – Espaço para Investimentos; Espírito Santo – Via de Acesso aos Mercados Nacional e Internacional; além dos projetos em andamento: Rede Física e Escolar do ES; Balanço e Matriz Energética do ES e Plano para a Região Metropolitana da Grande Vitória.

Hoje, o órgão perdeu praticamente toda sua autonomia (como tinha no passado) e somente atende às demandas formuladas pela Coplag.

Neste momento em que o Estado passa pela pior crise financeira da sua história, é muito importante pensar e implementar um novo modelo de Estado, mais enxuto e que possa, verdadeiramente, dar respostas eficazes ao conjunto da população. Por outro lado, compete ao Estado – mesmo que em parceria com a iniciativa privada – o papel exclusivo de elaborar planos realistas de intervenção na realidade socioeconômica, na perspectiva do enfrentamento do seu futuro. E é nesta dinâmica que entra o IJSN. Que instituição desempenharia a função do IJSN? O Bandes? A Aderes? Sabemos que não.

Portanto, trata-se de uma medida equivocada do Governo tentar a extinção do IJSN. Deveria, sim, estar preocupado com o seu efetivo resgate: a) enxugamento dos seus quadros a partir de critérios técnicos e isentos; b) remanejamento dos técnicos não aproveitados; c) melhoria efetiva das condições internas de trabalho; d) autonomizar financeiramente o órgão, para que ele possa, mais e melhor, angariar recursos para sua sustentação. Mas tudo isso depende de uma séria vontade política do Governo na área do planejamento.

■ **CLAUDIO VEREZA** é deputado estadual